

Agradecimento

No início deste trabalho, de dissertação de Mestrado, pensara resumir este tópico agradecendo a todos aqueles que sabiam, que eu sabia, o quanto eles haviam contribuído para o sucesso desta empresa. Contudo, no final, olhando para trás, não posso deixar de mencioná-los, pelo menos os mais cruciais.

Ao Prof. Dr. Victor Gonçalves pela liberdade concedida na escolha dos trilhos da investigação seguidos e no ritmo dessa mesma pesquisa, atendendo sempre às minhas dúvidas ou apontando as minhas faltas.

Aos Presidentes da Câmara Municipal de Monforte, António Falé Canoa e Rui Maia da Silva, pelos apoios possíveis que sempre disponibilizaram desde o início do projecto COMONPH, em 1995.

Ao Director do MNA, o Dr. Luís Raposo, pela autorização do estudo dos materiais do Pombal e da área de Vaiamonte em geral, assim como pelo acesso ao espólio do Arquivo Manuel Heleno.

Ao pessoal do MNA que, dentro das suas possibilidades, sempre se prestou a atender as minhas necessidades de investigação.

Ao Prof. Dr. Carlos Fabião pela pronta cedência dos materiais pré-históricos da Cabeça de Vaiamonte para o meu estudo.

À Direcção do Instituto Português de Arqueologia (IPA), como entidade empregadora, pela sua clarividência ao incentivar os seus técnicos a desenvolver as suas capacidades académicas e profissionais, proporcionando-lhes algumas condições mínimas de trabalho científico.

Aos meus colegas do IPA com quem troquei ideias e aprendi sempre um pouco mais, especialmente, a António Faustino para a classificação da pedra lascada; a Fernando Real para a classificação petrográfica desta; ao Zé Paulo, que deu conselhos importantes a quem considerava que fotografar era pressionar o botão da máquina.

Ao Director do Instituto Geográfico do Exército pela cedência da Carta Militar Digitalizada (1: 25000) folha 384 — Monforte.

A João Peixe, pai e filho, pelo acolhimento e disponibilidade que sempre demonstraram nas conversas sobre a área de Vaiamonte e pela cedência de João Peixe (filho) da sua colecção particular de instrumentos de pedra polida para o meu estudo.

À equipa americana de Torre de Palma, sobretudo aos seus directores, Stephanie Maloney e John Hale pela troca de informação e amizade.

Ao Manuel Calado pelas longas e profícuas discussões acerca de alguns dos capítulos apresentados.

Ao pessoal da C. M. Monforte que colaborou em todas as actividades ali desenvolvidas, sobretudo a Paulo Medalhas, Rui Manuel, Sabino, Emídio Mata e Daniel Alface.

Ao André Carneiro e à Paula Morgado pela amizade e as longas conversas sobre muito do que passou a texto. Ao primeiro, ainda, pela informação sobre o sítio de Picanços.

A Patrícia Cutileiro, bacharel em conservação e restauro, do Gabinete de História da C. M. M., pela amizade e empenhamento na lavagem e marcação dos materiais recolhidos.

Ao José Inácio Militão, “chefe” do Gabinete de História, pela amizade e pelos seus conhecimentos da História de Monforte.

A Zé Almeida pelo ombro amigo e apoio na tintagem de desenhos.

A Paulo Martins pelos *Oreos*, mas sobretudo pelo apoio e realização dos quadros e gráficos apresentados.

A Isabel Pinto pelo apoio em momentos de crise, mas também pela leitura crítica dos textos.

Aos meus pais e avós por terem compreendido que fazer Arqueologia é-me tão querido.

Às mulheres da minha vida, Carla Lopes, Kimberly Bowes e Maia Langley.